

**PROFESSOR,  
ASSOCIE-SE À  
APROPUC**

# PUCViva

Nº 1080 - 10/9/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

## FUNDASP ACATA PROPOSTAS DOS PROFESSORES SOBRE PONTO BIOMÉTRICO

A APROPUC participou da 3ª. Reunião com a Fundação São Paulo, em 06/09/18 juntamente com representantes da Reitoria, Depto de Jornalismo, DRH e DTI, cujo ponto de pauta foi o Ponto Biométrico dos Professores. Na reunião foi apresentada a contra proposta da FUNDASP aos professores que se resume nos seguintes pontos:

1. Reposição - a FUNDASP concorda com a proposta deliberada na Assembleia dos Professores na APROPUC, em que o Professor ao faltar registre sua reposição, informa a chefia de departamento e a direção da Faculdade, que por sua vez informará à DRH. Caso a reposição não ocorra até o final do semestre, será efetuado o desconto.

2. Biometria - a FUNDASP concorda com a proposta da Assembleia dos Professores da APROPUC, de que poderão optar entre o registro biométrico e assinatura da lista do ponto. Aqueles que não concordarem com a

biometria, devem se manifestar à DRH no prazo de 15 dias a partir da publicação do novo ato da FUNDASP.

3. Desconto - a FUNDASP acata a proposta da Assembleia dos Professores na APROPUC, em não descontar a falta de registro no final do turno das aulas como forma de luta do movimento dos professores. A FUNDASP manterá esta decisão até o final das negociações.

4. Com relação à marcação única do ponto biométrico ou assinatura única por turno a Fundação São Paulo apresentou uma contra proposta, em que fica mantido o registro biométrico ou assinatura na entrada e na saída do turno das aulas. Houve uma concordância quanto ao fato de que o horário de saída não é computado de acordo com a grade horária, mas sim de acordo com o plano didático do professor em consonância com as necessidades dos estudantes de cada classe, e em acordo com as chefias dos departamentos,

garantidos os conteúdos didático-pedagógicos.

Esta última contra proposta da FUNDASP deve-

rá ser debatida na Assembleia de Professores. Na próxima quarta-feira, 11/09/18 às 13 h.

**É importante que todos participem de nossa assembleia, convocada para terça-feira, 11/09/18 às 18h no auditório 333 para decidirmos o encaminhamento da nossa luta quanto ao novo estatuto e ao ponto biométrico.**



**ASSEMBLEIA**  
**NOVO ESTATUTO**  
**11.09**  
**AFAPUC APROPUC**  
**3ª 14h 18h 3ª**  
**TERÇA-FEIRA**  
**239 AUDITÓRIO 333**

**AFAPUC** **APROPUC**

**LULA LIVRE!**

**FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !**

**CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!**

**CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!**

**PREPARAR A GREVE GERAL!**

**FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO**

**FUNCIONÁRIO**

**Fortaleça sua entidade!**

**Associe-se  
à AFAPUC**

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES DECIDE:

# Não ao golpe contra a PUC-SP! Nenhum direito a menos!

Na terça-feira, 4/9, aconteceu a assembleia dos professores que tinha como pauta a implantação do ponto biométrico e as alterações estatutárias propostas pelo Conselho Superior da Fundasp.

Com uma sala lotada, a direção da APROPUC apresentou no primeiro ponto de pauta um resumo das propostas aísutias entre a Fundasp e os professores sobre o ponto biométrico (veja relato na capa desta edição). Em seguida passou-se à discussão da proposta de estatuto enviada pelo Conselho Superior da Fundasp à universidade. Os professores lembraram que na realidade as duas pautas se confundiam, uma vez que ambas se constituíam em um ataque à autonomia universitária.

O professor João Batista Teixeira relatou o encontro entre a Reitoria, a APROPUC e a AFA-PUC, quando a reitora informou às entidades sobre a proposta de Novo Estatuto. Porém, a proposta fere de tal maneira a democracia da PUC-SP que vários professores alegaram que, se implantado o novo texto, a PUC-SP tal qual a conhecemos deixará de existir. O Prof. José Arbex Jr., do Departamento de Jornalismo e diretor da APROPUC, lembrou a vinculação entre o ataque desferido contra a universidade e os ataques que a ala conservadora da Igreja Católica vem desferindo contra o Papa Francisco. Para o

professor, o ataque à PUC-SP representa a tentativa de destruição de um dos mais fortes legados da Teologia da Libertação na América Latina.

A Profa. Bia Abramides lembrou quatro pontos da proposta do Conselho da Fundasp que representam o maior retrocesso na história da universidade: o fim da eleição para reitor, o fim das eleições para coordenações e direções de faculdades, o fim dos departamentos e implantação da aposentadoria compulsória aos 75 anos.

Nesse sentido, o Prof. Antonio Correa de Lacerda, diretor da FEA, lembrou que a eleição na PUC-SP é fruto de uma discussão coletiva e terminar-se com este processo seria uma quebra da espinha dorsal da PUC-SP. O Prof. Rubens Sawia, por sua vez, argumentou que com as modificações propostas a universidade se transformará num Shopping Center do ensino, perdendo toda a sua autonomia.

Assim, os presentes encaminharam para a negação total da proposta enviada à PUC-SP pelos bispos, no sentido de que os docentes não querem ver-se privados de nenhum direito. A seguir foi aprovada uma série de propostas de encaminhamento visando a organização de um amplo movimento de resistência, que deve contar com o apoio de toda comunidade interna e externa à universidade.



STHEFANE MATTOS

Professores reunidos em assembleia

## Propostas aprovadas pela assembleia

- ✓ Repúdio *in totum* da proposta do Novo Estatuto da universidade;
- ✓ Organizar comissão tripartite de professores, estudantes e funcionários com um calendário conjunto de atividades para defender a PUC-SP e nenhum direito a menos;
- ✓ Envio de uma carta pú-

blica ao Papa, comissão educacional em Brasília;

✓ Organizar um apoio externo da comunidade em defesa da PUC-SP;

✓ Organizar e realizar um show público com artistas convidados no Tucarena, reiterando a defesa incondicional da PUC.



GIULIA AVVENTURATO

## Estudantes também realizam assembleia

Reunidos na Prainha, na noite de segunda-feira, 3/9, os estudantes realizaram uma de suas maiores assembleias dos últimos anos da PUC-SP. Com mais de 300 pessoas os discentes decidiram:

- ✓ Contra a implementação do Novo Estatuto;
- ✓ Elaborar um calendário de lutas e mobilização para

os próximos 60 dias;

✓ Apoiar a luta dos docentes pelo fim do ponto biométrico;

✓ Reuniões com estudantes dos diversos cursos para ampliação do movimento;

✓ Realização de ato/aula pública no dia 13/9, para debater a questão do estatuto;

✓ Nova assembleia discente no dia 18/9.

## GAUCHE NA VIDA

# Nenhum direito a menos em defesa da PUC-SP

A primazia do econômico sobre a vida é um dilema da Idade Média, pois existiam dois estilos de organizar a vida cristã nos mosteiros. De um lado a vida monástica organizada de forma coletiva, tradição cristã dos cenobitas, que defendiam o convívio dos monges no mosteiro como um dispositivo para alcançar a vida perfeita. No contraponto havia a vida dos anacoretas, que viviam sozinhos como estratégia altruísta de encontrar a verdade cristã.

Esses dilemas, de como conceber a vida, permeiam a tradição e o nosso cotidiano contemporâneo. Essa discussão teológica perdura na forma de resolver a vida comunitária como um ato comum de convivência que transita das regras monásticas para o direito público. Como também na forma de uma interseção entre o ser humano do direito e da propriedade, ou melhor, de uma judicialização influenciada pela economização da vida, num ritmo crescente de aumento da vida jurídica e econômica como modelo teológico e político.

Na célebre bula do Papa João XXII, constata-se que foi desencadeada a “Querela da Pobreza Franciscana” (v. o romance de Eco, “O Nome da Rosa”) que é a impossibilidade de ser gente decente sem ser legítimo proprietário de alguma coisa. Revela-se nessa fundamentação teológica uma primazia do econômico frente a todas as esferas da vida comum, ecológica, comunal.

Isso leva-nos para uma interseção entre a diferença de ser proprietário e o usuário/usufrutuário de alguma coisa, pois ninguém se julga dono de um objeto que um outro também pode usar, revelando a diferença entre o direito de usar as coisas e a licença de uso, ou seja, a questão franciscana.

Esse primado teológico, econômico e político pauta o momento atual da vida univer-

sitária da PUC SP, pois a relação entre a mantenedora – FUN-DASP – e a PUC SP encontra-se em choque precisamente em torno de questão semelhante.

A presente atitude da FUN-DASP vai na contramão desse papel histórico das instituições superiores de ensino, que desde o medievo, foram instrumentos de estímulos à curiosidade e investigação para descoberta do saber, pois a partir da reformulação curricular proposta pela própria igreja para estudos de direito, medicina e teologia, nas chamadas “Faculdades Superiores”, a partir de estudos de artes preparatórias ou artes liberais, do trivium (gramática retórica e lógica) e do quadrivium (aritmética, geometria, música e astronomia). Enfim, essas universidades medievais estavam voltadas para o enobrecimento do espírito dos homens tornando-os prodigiosos em suas virtudes.

Por isso, o debate teológico entre a vida monástica em mosteiros e em clausura solitária para busca da vida em beatitude, revela-nos a polaridade entre CONSUN e CONSAD. O CONSUN é expressão máxima do debate coletivo da vida universitária, enquanto o CONSAD tornou-se um freio à dinâmica pedagógica desta universidade, reduzindo-a a parâmetros mercadológicos e métricas de produtividade, entorpecidos pela lógica liberal de entender a vida.

Retornamos assim ao debate sobre o uso e a licença de uso sobre as coisas. Apesar da Fundação legalmente ser a mantenedora, proprietária, responsável pelo patrimônio mercantil desta instituição, expresso por sua vontade institucional no CONSAD, está em confronto com o anseio da comunidade de defender autonomia universitária, liberdade de cátedra e de docência. Portanto, compreendemos que esta universidade é constituída por professores, es-

tudantes e funcionários que são de fato aqueles que possuem a licença de uso deste espaço universitário, expressando um modelo de vida mediado pelo convívio social pautado com autonomia, variedade, pluralismo, heterodoxia em que as divergências fazem parte do convívio salutar desta comunidade, em desacordo com um monoteísmo regulador do cotidiano desta instituição preso às correntes reacionárias do conservadorismo da lógica de mercado.

## REGULA VITAE

A forma de organização dos mosteiros no período medieval foi incorporado à lógica de controle do Estado, pois o cotidiano foi preenchido com programações e regularidades capazes de controlar a vida em sua plenitude. Esse controle vertical da vida se expressa pelo preenchimento de ocupações e atividades reguladoras de qualquer ação criativa, daí a ideia de vacuum horror, ou seja, não podia existir nenhuma possibilidade de haver espaços em branco na digramação das páginas da bíblia medieval, pois esse vácuo poderia sugerir a interferência de um livre pensar capaz de interpretar as palavras rígidas na página da voz de Deus.

As mudanças estatutárias propostas pela FUNDASP, de encerramento compulsório da carreira aos 75 anos e em conjunto com a ruptura da tradição democrática de escolha das reitorias, expõe-nos à sanha de controle total da vida da comunidade puquiana eliminando possibilidades de construção coletiva desta comunidade. Da mesma forma, os cardeais são afastados de suas funções administrativas, teológicas e políticas da vida episcopal, fato traumático, relatado recentemente em discurso por mais de 150 bispos brasileiros, mostrando que

a condição imperativa da lei não acompanha a dinâmica da vida cotidiana brasileira.

Fato semelhante acontece na vida acadêmica universitária da PUC, em que a sua excelência acadêmica se expressa pela maturidade intelectual do seu corpo docente, revelado principalmente na graduação e pós-graduação, em que redefinimos a docência em uma articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

Essa medida autocrática de afastamento compulsório aos 75 anos é um ato de violência, tanto na igreja como nesta comunidade universitária, levando-nos a repensar que uma lei só pode ser cumprida quando se encontra em sintonia com valores éticos. Fato este que não encontramos nem no rigor proposto à vida episcopal como na universidade.

Da mesma forma que o silêncio proposto, ao acabar com a possibilidade democrática da comunidade de escolher seu corpo administrativo pedagógico, constituído pela reitoria, departamentos e coordenações de cursos que, além de papel pedagógico tem um exercício de cidadania cotidiana de conviver com o contraditório.

Apesar da FUNDASP ser proprietária desta universidade, deveria compreender que a licença de uso desse bem comum é muito superior à sua lógica restritiva de entender a vida universitária. Precisamos redefinir qual o papel da Mantenedora e da comunidade universitária, respeitando a constituição brasileira, em particular, o artigo 207 da autonomia universitária, que garante o princípio constitucional da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, e que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

Sem luta não há conquista. Nenhum direito a menos.

**Diretoria da APROPUC**

# Consun analisa proposta de mudança estatutária

A sessão ordinária do Conselho Universitário de 5/9 começou a apreciar a proposta de alteração dos estatutos enviada pelo Conselho da Fundasp à PUC-SP. A reitora Maria Amália Andery informou que recebeu a proposta na sexta-feira, 31/8, com a recomendação de que ela fosse discutida nos próximos 60 dias, prazo em que D. Odilo Scherer espera uma proposta da universidade. O texto está disponível no endereço eletrônico [www.pucsp.br/novoestatuto](http://www.pucsp.br/novoestatuto), onde existe também um espaço para que a comunidade faça as suas sugestões. Provavelmente no dia 25/9 serão realizadas duas audiências públicas no campus Monte Alegre para debater a proposta.

A reitora nomeou um grupo de trabalho para organizar as propostas que cheguem ao Consun.

A reitora deixou claro que o momento é rico para uma discussão e deve ser levado a sério. A Reitoria assume o compromisso de lutar por uma PUC-SP democrática e participativa, defendendo a gestão colegiada e a autonomia acadêmica.

Alguns conselheiros se pronunciaram, a maioria a favor de um diálogo com a comunidade mas não perdendo de vista a autonomia universitária. A Prof. Neide Noffs, da Faculdade de Educação, lembrou que existem pontos no estatuto que são inegociáveis, como a eleição para reitor. O Prof. Juarez Belli, representante docente da Faculdade de Economia, assinalou que a proposta tem vários itens que ferem a autonomia da universidade. O representante administrativo Nalcir Ferreira Jr. afirmou que a proposta desconfigura nossa história e que os funcionários, que também se reunirão em assembleia para discutir o texto, precisam defender a democracia da universidade.

O Prof. João Batista Teixeira da Silva, presidente da APRO-

PUC, leu o manifesto da entidade onde ressalta um avanço desmedido da mantenedora no sentido de desmontar a imagem de democracia que a PUC-SP carregou durante todos estes anos (veja íntegra da carta nesta página).

A estudante Luiza Ferrari,

do CACS, da Faculdade de Ciências Sociais, manifestou-se dizendo que os estudantes reprovam a proposta de Novo Estatuto que escancara o caráter mercantil, privatista e de elitização da universidade. "Somos pela autonomia universitária,

liberdade de cátedra e auto organização de estudantes, funcionários e professores", disse a estudante em sua fala.

A reitora terminou a sessão informando que novas sessões extraordinárias serão convocadas nas próximas semanas.

## EDITORIAL

Em assembleia docente, professores, funcionários e estudantes tornaram público que somente com luta poderemos enfrentar os dilemas inquisitórios impostos pela Fundação São Paulo a esta instituição educacional, que tem um legado histórico de defesa da democracia, de uma educação crítica, fundamentada a partir dos direitos humanos em seus 72 anos de existência, lembrando-nos que esta Universidade expressa um grito de liberdade nos momentos mais duros de uma recente ditadura militar neste país, que acolheu professores e teólogos perseguidos durante esse regime ditatorial tais como Paul Singer, Perseu Abramo, Octavio Ianni, Paulo Freire, Maurício Tragtenberg, Florestan Fernandes, além de colegas professores uruguaios, argentinos e outros perseguidos que tiveram postura crítica, autônoma e ética de enfrentar Estados autoritários que massacravam de forma violenta os trabalhadores que resistiam à lógica de tortura, silêncio e opressão.

Por estarmos em sintonia com essa tradição intelectual e política não devemos jamais macular a imagem de um legado de luta pela liberdade. A atual proposta de um novo estatuto, em que apenas predominam os ditames da mantenedora, reitera um avanço desmedido da Fundação São Paulo em desmontar essa imagem tão rara,

em particular neste momento de avanço da cultura do ódio expressa na vida cotidiana, na mídia e na política. Essa onda autoritária, de caráter fascista, invade os corredores de nossa universidade de forma sutil, em torno de um discurso de liberdade de expressão em que setores de ultradireita falseiam princípios democráticos para impor ódio, intolerância e violência. Recentemente a comunidade puquiãna foi surpreendida com o debate "A Democracia como Mito", em que revelou de forma ilusória uma apologia ao pensamento de ultradireita nos corredores desta universidade. O estranhamento foi maior devido ao apoio público da Fundasp.

Não acreditamos que se trate de um fato isolado, pois numa mesma trajetória fomos surpreendidos pela célere gana de controle por meio do ponto biométrico aos professores, que exigia o registro de presença na entrada e término de turno apenas da atividade docente em sala de aula, revelando a sua cruel intenção de acabar com a docência, a autonomia e a liberdade de cátedra. De forma autoritária, autocrática e unilateral, a atual reforma do Estatuto decide os rumos da vida universitária a partir de uma lógica de balcão de negócios, em que mercantiliza as relações educacionais entre professores e estudantes, reduzindo-os a condição de clientes, discurso que possui um viés neoliberal de entender a

educação como negócio (nec otium), rompendo com a tradição e um legado de entendimento da educação como uma prática cultural, envolvida de princípios éticos, capazes de garantir a formação de valores humanos em defesa da dignidade da pessoa humana. A PUC-SP faz parte desse legado de luta de defesa da liberdade e da democracia, de transformação social.

Esta universidade teve um papel importante na luta pela democracia brasileira durante a ditadura militar. De forma radical, inaugurou o processo de autonomia universitária na PUC-SP de forma plena, em que a comunidade universitária assumia os rumos administrativo, financeiro, pedagógico de forma autônoma, demonstrando que a defesa da democracia precisa se tornar uma prática social. De fato, um marco histórico na concepção de uma universidade comunitária em que a mantenedora respeitava plenamente a autonomia universitária em conformidade com o art. 207 da Constituição Federal de 1988. A partir de 2006, devido a uma crise financeira desta universidade, provocada pelo recuo de verbas federais, a Fundasp foi convocada para contribuir numa solução financeira. Naquele momento ocorreu uma

continua na próxima página

continuação da página anterior

mudança estatutária, de forma excepcional e transitória, de transferência da responsabilidade financeira desta instituição para a Fundasp, vinculada a uma demissão em massa de mais de 600 professores no mesmo ano, como também em uma maximização da jornada de trabalho dos contratos dos professores, num congelamento da projeção da carreira, que 12 anos depois este avanço dos poderes da Fundação São Paulo adentram por meio da proposta de nova reformulação estatutária desta universidade. Desse modo, a proposta de novo estatuto transforma aquele projeto excepcional em regra de con-

trole e disciplina, avançando numa substituição efetiva da autonomia universitária, sua organicidade e funcionamento, cursos e professores, esvaziando de suas funções Reitorias, Conselhos Acadêmicos, Coordenações e Faculdades submetidos a novos gestores mercantis e financeiros.

Há 12 anos, quando a Fundasp adentrou nesta universidade, ficou comprometida a autonomia plena, universitária e docente, pois o tripé administrativo, financeiro e pedagógico, estava ameaçado. Entretanto, conseguimos como comunidade negociar uma convivência razoável como momento de exceção, temporário, que rompia com o princípio da indissociabilidade. Agora, com este avanço da Fundasp na vida universitária, a autono-

mia universitária está comprometida, levando-nos a crer na real possibilidade de fim deste legado histórico na vida cultural e educacional brasileira que é a PUCSP. Caso o CONSUN aceite o dictum da Fundasp, estará assinando sua própria sentença de morte. Convocamos a comunidade a partilhar conosco de princípios básicos, em sintonia com a última greve geral de mais de 35 milhões de trabalhadores brasileiros e resistir à implantação da contrarreforma trabalhista. Sem luta, não há conquista. Nenhum direito a menos.

Em assembleia docente deliberamos publicamente seguintes itens:

✓ **Repúdio in totum da proposta do novo estatuto da universidade**

✓ **Organizar comissão tripartite de professores, estudantes e funcionários com um calendário conjunto de atividades para defender a PUC-SP e nenhum direito a menos.**

✓ **Envio de uma carta pública ao Papa com cópia a uma comissão educacional em Brasília.**

✓ **Organizar um apoio externo da comunidade em defesa da PUC – São Paulo.**

✓ **Organizar e realizar um show público com artistas convidados no Tucarena, reiterando a defesa incondicional da PUC.**

Diretoria Apropuc

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Incêndio do Museu Nacional mostra descaso com a cultura

O incêndio que destruiu na noite de domingo 2/9, todo o acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro revoltou toda a sociedade brasileira pelo descaso com que os governos vêm tratando a cultura brasileira. O contingenciamento das verbas públicas em setores essenciais como a educação e a cultura, causou mais uma vítima fatal, queimando literalmente um pedaço inestimável de nossa história.

No Rio de Janeiro, no Brasil, e em outras capitais pelo mundo aconteceram manifestações contra o descaso das autoridades brasileiras com um patrimônio tão caro à nossa cultura. A APROPUC enviou ao reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro uma moção de luto, que reproduzimos abaixo:

A APROPUC - Associação dos Professores da PUC-SP, através de seus diretores, manifesta luto pela tragédia do incêndio que atingiu o Palácio da Quinta da Boa Vista, com a perda inestimável do Museu Nacional. A APROPUC considera este aci-

dente verdadeiro atentado cometido em consequência da incuria de sucessivos governos federais contra o patrimônio histórico-cultural brasileiro e cujo acervo diz respeito ao legado de toda humanidade. Nesse momento, a cultura, as universidades do país e seus institutos e centros de pesquisa, estão sendo alvo de cortes de verbas e sucessivo desmonte consciente e irresponsável da parte dos poderes públicos, o que provoca sucateamento de toda ciência, educação, interrompe pesquisas e impede os avanços científicos de nossa nação. O incêndio apenas concretizou um crime há décadas anunciado contra o Museu Nacional, seus diretores, pesquisadores e quadro técnico, demonstrando o descaso ao maior acervo material e imaterial da memória brasileira e sul-americana, cujo valor é irreparável, em verdadeiro complô contra o patrimônio, a cultura nacional e a história de nosso país. Concretizado no lamentável incêndio que destruiu o legado histórico, etnológico, antropológico, pa-

leontológico, botânico, entomológico de nosso país. O Brasil perde, o povo brasileiro perde, a ciência perde.

Jamais se poderá repor o tesouro incalculável de um acervo que reunia cerca de 20 milhões de testemunhos e documentos físicos, materiais e imateriais, fruto de trabalhos científicos de cientistas, pesquisadores e técnicos de várias gerações, que por dois séculos forjaram o patrimônio do Museu Nacional, patrimônio este não só do país como de toda humanidade. O Brasil chora e se acha mais empobrecido a partir de agora.

## Seminário Internacional debate golpe no Chile

Nos dias 10 e 11/9 acontece, na Sala de Vídeo do Prédio de História da USP, o seminário "Neoliberalismo e Terror de Estado: Documentos da Violência". O seminário contará com a presença de professores e intelectuais chilenos

## Terceirização deve precarizar também o serviço público

A terceirização irrestrita aprovada na semana passada deverá também afetar os serviços públicos abrindo brechas para contratação sem concurso público de servidores. Os professores poderão ser os primeiros atingidos pela medida, pois já existem contratações sendo efetuadas com trabalhadores terceirizados. Como não há mais recursos judiciais para impedir a terceirização total, os trabalhadores afirmam que a única forma de reverter esse retrocesso é a revogação da lei, na próxima Legislatura a ser eleita em outubro.

que debaterão a situação do Chile durante e após o golpe militar de Pinochet. O evento é promovido pelo Centro de Estudos Desforma, da USP, e maiores informações podem ser obtida em [www.desformas.org](http://www.desformas.org).

# ROLA NA RAMPA

## Manifestações contra a proposta de novo estatuto ganham força

Entidades, políticos e instituições de ensino começaram a se manifestar repudiando a proposta do Conselho da Fundasp para os novos estatutos da PUC-SP. O deputado Carlos Gianazzi, do Psol, convocou o arcebispo dom Odilo Scherer "para que ele venha explicar na assembleia legislativa os ataques que vem promovendo contra a PUC-SP". Para o deputado a tradição democrática e de luta da PUC-SP está sendo quebrada. A PUC-SP é uma universidade par-

titular, mas recebe muita verba pública e um retrocesso como este precisa ser esclarecido.

A PUC de Goiás também divulgou um "Manifesto em defesa da PUC-SP". Segundo o documento, "o decreto que impede eleições para reitor na PUC-SP representa ainda um golpe na democracia brasileira, em virtude do caráter simbólico que a PUC-SP possui e o espaço que ela ocupa na memória coletiva daqueles que lutaram pela democracia brasileira. Como mar-

co referencial, tem-se a invasão do campus da PUC-SP em 1977".

Artigos foram publicados nos sites dos jornais Folha de São Paulo e Estado de S.Paulo. O professor José Arbex Jr. postou vídeo no blog Nocaute em sua página no Facebook. O blog GGN também divulgou matéria contra a proposta. A página da APROPUC no Facebook está reproduzindo este material, além das assembleias e atividades relativas à mobilização da universidade.

## AFAPUC inicia programação musical

Dando prosseguimento às comemorações de seus 40 anos, a AFAPUC inicia nesta semana uma série de apresentações musicais. O projeto denomina-se "Quinta tem Praia" e as apresentações acontecerão a cada 15 dias, em frente ao Restaurante Universitário, das 12h às 13h. Na quinta-feira, 13/9, o show fica por conta de Renato Anesi. Dia 27/9 o consagrado compositor Max Gonzaga faz sua apresentação. No dia 11/10 é a vez de Marcio Policastro e em 25/10 tem Teju Franco.

## Debate analisa o futuro do ensino de Jornalismo

O Departamento de Jornalismo e a Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (Faficla) promovem no dia 11/9, na sala 117-A, a partir

das 13h, o debate "O Futuro do Ensino de Jornalismo", com os professores Sylvia Moretzshon (Universidade Federal Fluminense) e Eduardo Me-

ditsch (Universidade Federal de Santa Catarina). O evento faz parte das comemorações de 40 anos do curso de Jornalismo da PUC-SP.

## Evento sobre 1968 continua nesta semana

O Nu-Sol - Núcleo de Sociabilidade Libertária e o Pós em Ciências Sociais da PUC-SP dão continuidade ao evento "68: invenções e resistências". Nesta semana serão exibidos os filmes "If", de Lindsay Anderson

(10/9), "Teorema", de Pier Paolo Pasolini (11/9), "Memórias do Subdesenvolvimento", de Tomás Gutierrez Alea (12/9), e "O Bandido da Luz Vermelha", de Rogerio Sganzerla (13/9). Todos os filmes serão exibi-

dos às 18h, no Auditório Paulo VI. No dia 14/9, acontece uma mesa redonda na sala 117-A, a partir das 19h30, com Alexandre Henz (Unifesp), Pablo Martins (UNB) e Gustavo Simões (Nu-Sol).

## PT realiza ato no Tuca

Nesta segunda-feira, 10 de setembro, acontece no Tuca, às 19h, o ato Universidade, Ciência Tecnologia, intelectuais e estudantes. Promovido pelo PT o ato deve contar com a presença de Fernando Haddad, Manuela D'Ávila, Luiz Marinho, Ana Bock, e Eduardo Suplicy, entre outros.

## Frei Betto lança cartilha sobre orientação sexual e gênero

Na terça-feira, 4/9, no auditório 333, aconteceu o lançamento da cartilha "Sexo, orientação sexual e ideologia de gênero" escrita por Frei Betto. Organizado pelo Pós em Educação: Formação de Formadores, o evento contou com a presença do autor e a mediação da Profa. Fernanda Coelho Linerali. Em defesa, a comunidade LGBTI e contra a homofobia, Frei Betto criou a cartilha a partir dos abusos, preconceitos, da discrimi-

nação e da clandestinidade desses assuntos.

"O que me leva como cristão e cidadão a escrever sobre esse tema é a questão de responsabilidade. A gente não deve ter vergonha de falar o que Deus não teve vergonha de criar. Então quando se cria o tabu em relação a sexualidade há uma excessiva exaltação da castidade e da virgindade, na igreja, criando a ideia de que Deus cometeu um grande equívoco ao criar a sexualidade", disse o Frei Betto.



Frei Betto ao lado da professora Fernanda Coelho

Questões como sexualidade na igreja católica, feminismo, teologia cristã no séc. IV, tradição hebrai-

ca, batismo de crianças de casais homoafetivos aceito pela igreja foram temas debatidos.